



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA  
COMITÊ EMERGENCIAL PARA ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE CRISE

**ATA DA 6ª REUNIÃO DO COMITÊ EMERGENCIAL PARA ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE CRISE**

Aos vinte e três dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 14 horas, reuniram-se de forma virtual os membros do Comitê Emergencial para Assessoramento e Gerenciamento de Crise, a saber: Leydervan de Souza Xavier, Mônica de Castro Britto Vilardo, Fernando Santos Bercot, Isabela Menezes da Silva Devonish, Gláucia Almeida Reis Blanco, Rodrigo Veloso Parkutz Costa, Natalia Ferreira, Emily Lessa Pereira, Manoel Joaquim de Castro Lourenço, Bernardo José Lima Gomes e Fábio Antônio de Carvalho. A reunião foi presidida pelo professor Leydervan de Souza Xavier, que iniciou os trabalhos trazendo a questão da aprovação das atas das últimas reuniões, ele abriu a palavra para manifestações, e a professora Mônica lembrou que todas as atas da 1ª a 5ª reunião já estavam disponibilizadas na equipe da plataforma Teams. Não havendo manifestações contrárias o presidente deu até o final da reunião para demais manifestações sobre as atas, caso não houvesse as atas seriam aprovadas. O presidente perguntou se algum membro gostaria de fazer algum informe ou contribuição sobre os temas abordados na reunião anterior, a professora Mônica se manifestou sobre um informe dado por ela sobre a última reunião do Conselho de Ensino (CONEN) onde havia sido comentado sobre a elaboração de um documento, baseado no Protocolo contra o Assédio feito pelo colégio Pedro II, ela informou que um encaminhamento foi dado para a formação de uma comissão dentro do CONEN para dar início a uma política de combate ao assédio dentro da instituição (CEFET/RJ). A professora ainda informou que passou um material deste comitê para a presidenta da citada comissão. O professor Leydervan informou que se ocupou dos dizeres legais do documento do colégio Pedro II, mas ainda não finalizou a análise, porém achou bastante importante a elaboração de uma política semelhante pelo CEFET/RJ, que é um documento que não existe ainda, mas já foi cobrado de nós pela comissão nacional de direitos humanos e é um documento que institucionalmente precisa ser desenvolvido. O professor Leydervan comentou sobre reunião do Conselho Nacional de Direitos Humanos em Brasília com a oitiva de uma companheira que abriu uma questão em relação ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA  
COMITÊ EMERGENCIAL PARA ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE CRISE

CEFET/RJ, que deu margem a visita do Comitê aqui na instituição, nenhum membro soube dizer sobre a reunião citada e o professor ficou de repassar quando souber da situação. O professor Leydervan sugeriu de construir uma minuta de relatório para compilar as ações que o comitê vem fazendo, de forma que ao terminar os 60 dias da prorrogação desse Comitê, possa ser construído um documento para encaminhar a Direção Geral. Outra questão a ser realizada é a elaboração de um 'checklist' das questões que já foram encaminhadas em reuniões anteriores se há alguma de pronta execução para ser enviada no momento para a direção geral, neste ponto o professor questiona os membros do comitê sobre suas ponderações sobre o que se deseja enviar agora e o que deve ficar para o relatório final. A professora Mônica perguntou sobre cursos sugeridos e a servidora Isabela informou que já enviou o material sobre o contato para a servidora Lizandra, porém ainda não recebeu resposta. A servidora Lizandra não pode comparecer e o servidor Fábio informou que ela já entrou em contato sobre os cursos de mediação de conflito pelo instituto de São Paulo mas ainda não recebeu retorno. Fábio informou que Lizandra pediu para dar um retorno sobre os pontos das últimas reuniões, ela informou que seria muito importante o comitê produzir minutas sobre suas decisões, pois a direção está trabalhando com um número mais limitado de funcionários, e as minutas facilitam a confecção dos documentos. O professor Leydervan sugeriu a criação de alguns eventos referência no calendário oficial do CEFET/RJ /RJ para discutir as ideias debatidas nesse comitê. O professor Bernardo sugeriu as datas do PAC e a SEPEX que são semanas de atividades que englobam toda a comunidade do CEFET/RJ. Como principais temas para os eventos acadêmicos o professor Leydervan sugeriu, a violência contra a mulher e a violência dentro da instituição, buscar cursos e capacitação para a 'cultura da paz'. A professora Mônica trouxe a informação de que o mês de agosto está sendo usado para mês de conscientização no combate à violência contra a mulher, como 'agosto lilás', e que então esse mês pode trazer eventos desse tema no calendário. em relação a combate ao assédio e à discriminação que é pelo Conselho Nacional de Justiça, além disso ainda se costuma instituir uma semana de maio para esse tipo de ação, sugeriu que se for o caso o CEFET/RJ pode também se alinhar a essas campanhas externas. A professora Mônica introduziu a aluna Emilly que é a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA  
COMITÊ EMERGENCIAL PARA ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE CRISE

representante discente, a palavra foi dada a ela, que justificou sua ausência nas últimas reuniões, e informou que já organizou seus horários para estar presente nos encontros do comitê. A discente foi perguntada sobre sua visão sobre os temas abordados na reunião, sobre a questão de eventos no calendário e ela disse que estes eventos reforçam o sentimento de liberdade entre os alunos. Ela levantou a questão de segurança, pois em alguns eventos vem alunos de fora que tem divergências com os alunos do CEFET/RJ, ela pediu um aumento de diálogo e apaziguação entre os alunos do CEFET/RJ e de outras instituições, principalmente escolas próximas. O professor Bernardo esclareceu a aluna dizendo que esta divergência é muito antiga e que a coordenação e direção precisam ficar mais atentos a estes conflitos de forma a não trazer desconforto para os alunos. Em sequência o professor perguntou a aluna sobre a comunicação, ele relatou que está com dificuldade de comunicar eventos e questões do CEFET/RJ e ter adesão dos alunos, ele questionou como seria a melhor forma de se comunicar com os alunos, pois e-mails e notícias não estão atingindo aos alunos. A discente esclareceu que de fato os e-mails acabam não sendo eficientes na comunicação com os alunos, ela informou que cartazes, informes em sala de aula seriam mais eficazes, o hábito de ler as notícias e de se informar precisa ser reforçado entre os alunos, a discente perguntou sobre a TV CEFET/RJ e a passagem de informações no pátio, ela acredita que também seria uma forma de comunicação bem efetiva. A professora Natalia perguntou como os alunos se informam em questões mais emergenciais, a aluna informou que no caso de avisos de urgência são espalhados por canais não oficiais como whatsapp, ela informou que recebem informações diretas pelo DEMET como outra sinalização, desta forma é repassado pelo whatsapp para os alunos. A professora Natalia sugeriu que no caso de eventos mais importantes podem ser enviados dessa forma. O professor Leydervan ressaltou a importância de eventos marcados e referência no calendário, pois estes são capazes de mobilizar mais a comunidade. A professora Natalia lembrou que na última reunião havia sugerido a implementação da sala Lilás, o professor Leydervan lembrou que o conceito de sala lilás não é muito bem estabelecido, a ideia inicial da professora Natalia era estudar o conceito e sua implementação nas diferentes esferas da sociedade, sendo sua ideia inicial um lugar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA  
COMITÊ EMERGENCIAL PARA ASSESSORAMENTO E GERENCIAMENTO DE CRISE

que possa se atender vítimas de violência. O professor Bernardo lembrou que há um déficit de salas no CEFET/RJ e que seria interessante entender bem o conceito e sua aplicabilidade na nossa instituição, poderia ser pensado em pontos de acolhimento também apresentou a necessidade de pessoas capacitadas e que estas podem estar sinalizadas com um broche, ou algo assim e poderiam fazer um atendimento emergencial as vítimas de violência. A servidora Isabela fez uma pesquisa e trouxe a informação que é uma política do governo. O tema foi debatido também com a representação discente que disse que esta proposta também está sendo discutida pelos alunos, ela se comprometeu em trazer essa discussão das alunas nas próximas reuniões, e ressaltou que deveríamos ver como atender também as servidoras e alunas de graduação. O comitê discutiu algumas ideias e decidiu-se que o tema precisa ser melhor estudado, o professor Leydervan propôs que fizéssemos uma pesquisa sobre a sala lilás e que ele irá entrar em contato com a Direção Geral para saber se há alguma iniciativa para criação desta sala lilás, caso haja podemos nos informar melhor, caso não haja este comitê pode vir a propor esta implementação, ainda lembrou da importância da representação discente nesse assunto. O professor Leydervan perguntou se a equipe tinha alguma sugestão sobre as atas, não havendo todas as atas da 1ª a 5ª reunião foram aprovadas. Finalizando o professor Leydervan compilou as propostas dessa reunião: a questão dos eventos referência no calendário, a implementação da Sala de Lilás, a resposta a questão das capacitações que foram discutidas aqui, tanto na questão da Lei Maria da Penha vai à escola, como do curso de cultura de paz oferecido pelo Instituto de São Paulo, persistir em contato com o DCE. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 15 horas e 20 minutos. E, para constar, a presente ata foi elaborada com a participação dos membros do Comitê, lida e aprovada por todos, sendo assinada pela Secretária, que a subscreve em nome dos demais.